



LIMA, Zezé de. Acordo reduz horário de funcionamento de bar.
Correio Popular, Campinas, 17 jan. 2003.

Acordo reduz horário de funcionamento de bar

Um acordo que limita entre 7h e 22h o funcionamento do bar Dona Flor, no Cambuí, deu trégua ontem à polêmica que envolve vizinhos e proprietário do estabelecimento desde a sua inauguração, em 3 de dezembro passado. Segundo os vizinhos, o bar estaria infringindo a Lei do Silêncio, ao funcionar por 24 horas, sem isolamento acústico e com mesas na calçada.

A limitação do horário do bar foi a condição da Prefeitura para conceder o alvará de funcionamento, ainda em processo de análise pelo Departamento de Uso e Ocupação do Solo (Duos). Após a concessão do alvará, os proprietários pretendem entrar com pedido para a extensão do período para 24 horas novamente.

O acordo assinado por todas as partes e que teve a diretora do Duos, Sílvia Faria e seu assessor Moacir Martins, como mediadores, entrou em vigor ainda ontem. Porém, segundo Martins, foi dado um prazo de tolerância ao estabelecimento para que os clientes possam ser comunicados da alteração do horário de funcionamento. O representante do bar, Maurício Leite Dias, se comprometeu a encerrar as contas às 22h, além de interromper a venda de bebidas no mesmo horário.

Dias disse ontem, que o bar continua com a pretensão de funcionar por 24h. Para conseguir a autorização, o proprietário irá promover mudanças que atenuem os problemas que vêm causando perturbação

na ordem pública, como denunciaram os vizinhos em três boletins de ocorrência lavrados no 1º Distrito Policial apenas neste mês.

Martins disse que o horário realmente poderá ser estendido, em caráter excepcional, mediante uma autorização especial do Duos. No entanto, para que a autorização seja concedida, algumas imposições já foram feitas ao representante do estabelecimento.

Segundo Martins, o bar terá que regularizar o seu estacionamento para solucionar os problemas com o tráfego na área. O número de mesas dispostas na calçada deverá ser reduzido. Outra condição é que seja feito o revestimento acústico da casa, que deixará de ser aberta.

Os vizinhos do Dona Flor, moradores do Residencial Alentejo, comemoraram a solução intermediada pela Prefeitura. "Não tínhamos a intenção de fechar o bar, apenas de ver respeitados os nossos direitos, assim como eles têm o deles de terem o comércio", afirmou Ivanilsa Alencar.

O representante do bar destacou que da parte do proprietário não houve desleixo. "É que fomos surpreendidos com o movimento que não esperávamos", disse. De acordo com Dias, providências para minimizar os transtornos, como o tráfego intenso na área, já vinham sendo tomadas. "Só não formalizamos o convênio com o estacionamento ao lado porque esperávamos pelo alvará." (ZL/AAN)